

## OS QUE TRABALHAM

No *Seculo* o sr. Trindade Coelho, desta vez sem citar o *Manual Político*, traz e adaptação de seu Pai, faz um longo artigo justificativo do manifesto das "forças vivas". E conta-nos que, tendo dado uma volta pelo Minho, encontrou pelo Norte muita gente a trabalhar, uma verdadeira população activa.

Prefere, porém, o sr. Trindade Coelho fazer-nos imaginar que todo este trabalho é obra dos proprietários, dos industriais e dos comerciantes e que só o Estado é que é o parasita que quer viver à custa dessas laboriosas classes, origem de todo o trabalho e de todo o desenvolvimento económico do país. Ora a verdade manda que se diga o seguinte: não há dúvida de que o Estado, ou seja o governo, o parlamento, os funcionários, sobretudo os autoritários, nada fazem de útil e sugam, com o pretexto da sua utilidade, o próprio trabalho dos outros; mas também não há nenhuma dúvida que não são os industriais, os proprietários e os comerciantes que produzem todo esse trabalho explorando e sacrificando; estes indivíduos desempenham a mesma missão do Estado, são elementos sugadores, que vivem à custa do trabalho dos outros. Limitam-se a ver os outros trabalhar, tal como fez agora o sr. Trindade Coelho.

O Estado não faz nada e quer receber proventos? Queixam-se os proprietários, os industriais e os comerciantes da parte que o Estado lhes quer levar? Mas que diabo, o Estado não faz mais do que representar o papel do sapateiro de Braga: consente em que toda essa gente viva explorando o trabalho dos outros, com a condição de dividir com ele o produto dessa exploração. Quem tem direito a reclamar, quem tem autoridade moral para o fazer, não são pois esses que exploram, nem o sr. Trindade Coelho em nome deles, mas os explorados por eles e pelo Estado, pois que os próprios impostos de que se queixam, acabam sempre por se reflectirem no povo trabalhador no aumento dos géneros de consumo.

E' interessante também da parte do sr. Trindade Coelho aquela referência aos *homens bons*, não distinguindo entre patrão e operário, nem entre monárquico e republicano, como se fosse tudo o mesmo e não houvesse uma grande diferença de moralidade entre um burguês que explora e um operário que trabalha e é por aquele explorado, bem como entre um republicano que deseja, embora sem o poder realizar, o governo do povo pelo povo e um monárquico que deseja o governo dum só, impondo ao povo a sua vontade. O que nos custa a compreender é que tudo isto podesse germinar na cabeça de alguém que tanto admira o *Manual Político* e constantemente o cita, talvez no receio de não ter já hoje outro presépio senão o de ser o herdeiro do nome literário do falecido escritor.

### Trigo para consumo da cidade

Vindo de Baía Blanca e São Vicente, chegam ontem ao Tejo o vapor inglês "Lucifer", trazendo 8.000 toneladas de trigo para a Portugal e Colónias.

### II Congresso da A. I. T.

Uma saudação dos Compositores Tipográficos de Lisboa

A Associação Internacional dos Trabalhadores iniciou ontem na cidade de Amsterdão, conforme noticiámos, os trabalhos do seu segundo congresso.

A assembleia da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa, ontem reunida, votou a seguinte moção de saudação:

"Considerando que se encontra reunido em Amsterdão o congresso mundial dos organismos aderentes à A. I. T.; que neste congresso se encontra representada a C. G. T. portuguesa, a qual a Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa é aderente;

que este congresso deve sair mais robustecida a organização operária sindicalista revolucionária;

a assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa resolve:

saudar por intermédio de *A Batalha* o referido congresso, fazendo votos por que ele marque o início de uma nova etapa no robustecimento da organização operária.

Pretende-se reprimir a propaganda revolucionária no Japão

TOQUIO, 20. — A Câmara Alta votou várias penalidades contra as sociedades secretas que se propõem abolir a constituição e abolir a propriedade privada. — R.

## A INFAMIA DAS PRISÕES

A opinião pública começa a protestar contra tamanha monstruosidade

Ao redor desse gravíssimo problema prisional, cuja situação miserável temos verificado, começa a produzir-se uma opinião pública que acabará por obrigar o Estado a cumprir o seu dever.

Com efeito, o abandono a que foi votada uma questão desta natureza, a desumanidade, a falta de inteligência que esse procedimento revela por parte dos diversos governos da monarquia e da república, justificam todos os protestos.

Todos os dias ouvimos aos diversos representantes desta sociedade burguesa os tropos inflamados da mais sedida retórica a propósito da "valorização da raça" — como eles dizem — e os costumes lugares comuns a respeito de assistência etc., etc.

Que valor, que sinceridade podem ter essas manifestações, se eles permanecem indiferentes ante um caso de higiene social desta natureza?

E' preciso que sobre matéria tão importante se manifestem os indivíduos de alguma responsabilidade intelectual; que todas as classes, pelos seus sindicatos, digam e que pensam e o que entendem, para que o clamor suba tão alto que os surdos ministros despertem do seu sono, e lancem a vista para a miserável coisa que é o regime prisional.

*A Batalha*, no intuito de agitar questão tão oportuna, já recolheu alguns depoimentos que passamos a enumerar.

"Arrazar, arrazar todas as prisões, é o que estaria bem" — afirma o dr. Coelho de Carvalho

O dr. Coelho de Carvalho, jurista eminente, escritor dos mais ilustres, ouvido sobre tal assunto disse-nos prontamente:

"Sobre o nosso sistema, o sistema prisional deste país, o que há a dizer de pior... é que não há, sequer, sistema..."

"Empurram-se os presos, à toa, sem atender ao menor sentido criminalista, sem qualquer aspecto jurídico, para as mais imundas masmorras. E para essas masmorras, qualquer pardieiro em ruína; qualquer convento medieval, qualquer fortaleza primitiva ou cárcere subterrâneo — tudo serviu!"

"Nem ciência jurídica, nem dignidade, social, nem princípios de humanidade. Nada! Nada! Sempre nada..."

"Encaram-se homens presos como feras. Não há sistemas, não conhecemos sistemas..."

"E como entende o dr. que deve ser encarada a questão?"

"Arrazando tais prisões, acabando com essa monstruosidade de picareta em punho! arrazar isso tudo, simplesmente arrazar!!!"

O regime prisional e anti-scientífico, anti-moral e anti-democrático

— declara-nos o jornalista sr. Vitor Falcão

Vitor Falcão, jornalista de categoria, homem culto e viajado, sem parti-pris político, declara-nos com a maior espontaneidade:

"O regime prisional português actual tem, pelo menos, três defeitos gravíssimos: é anti-scientífico, anti-moral e anti-democrático."

"Explicar esta afirmação com a largueza que o assunto merece levar-me-ia longe. Limitar-me-hei, pois, a dizer o seguinte: Não conheço, em nenhum dos países da Europa que os acasos da vida me fizeram visitar, prisões que se assemelhem, na falta de condições higiénicas, às que existem em Portugal."

"Não percebo como nesta época, em que predomina com razão o espírito científico, ainda existe um país (Portugal) onde há homens de Estado e juristas que defendem a teoria sedida e absurda de que a sociedade tem o direito de castigar o chamado criminoso."

"Acho ilógico que a República Portuguesa, que tanto blasona de democrática e cujos propagandistas foram os mais sententais defensores dos direitos dos homens e das doutrinas da Revolução Francesa e dos Enciclopedistas, permita que os delinquentes, de qualquer natureza, sejam tratados nos cárceres do Estado como se fossem verdadeiras feras."

"Isto é o mínimo que posso dizer."

Uma síntese trágica, dada pelo escritor Antonio de Certeima

O escritor Antonio de Certeima, vivamente impressionado com o relato macabro que se está fazendo da vida miserável das prisões, traçou uma síntese trágica com as seguintes palavras que sobre este assunto escreveu:

"Do fundo lóbrego das cadeias, como do fundo sombrio duma raça trágica, sobe até nós o vozeio lacerante duma legião de perdidos e encarcerados..."

"Isto faz pensar com mais força que Portugal, espectro da dor humana, é um país de encarcerados..."

"Fagamos, pois, entrar na poça negra dos ergastulos uma torrente de luz, ponhamos — 5 gentes do meu país — os nossos corações a fazer a luz salvando a humanidade..."

"Amanhã continuaremos publicando as diversas opiniões que estamos recolhendo, entre as quais já figuram as de alguns sindicatos, verdadeiros representantes da opinião que têm de fazer ouvir a sua voz."

Faleceu Noff

MOSCOW, 20. — Acaba de falecer o presidente do comité central soviético da marinha, sr. Noff. — L.

## O manifesto-burla da união dos exploradores do país

Como vinha sendo anunciado, a União dos Interesses Económicos botou manifesto ao país — um manifesto palavroso, mas desgraçado nas ideias que agita e na moral que revela. O que é a União dos Interesses Económicos já o sabem os leitores, já o sabem todos aqueles que vivem honestamente do seu trabalho, todos aqueles que não negociam com a fome do povo.

Por intermédio desse manifesto ficámos nós sabendo — nós trabalhadores, nós consumidores — o que deseja a União dos exploradores, que roubando o povo, veem há anos arruinando o país.

Querem que se "governe com firmeza"; que se governe "dentro da lei"; que se governe "com honestidade"; que se governe "com bom senso"; que se "punha severamente o crime"; que se "conciliem os interesses das classes"... de interesses opostos; que se "ajude o desenvolvimento das fontes de riqueza nacionais."

O ingenuo que ler aquele manifesto chega quasi a convencer-se de que a boa fé daquela gente; chega quasi a esquecer-se que a U. I. E. é a união daqueles cavalheiros sem escrúpulos que nos têm feito passar as maiores agruras, que veem causando todas as misérias, todas as dores, todos os sofrimentos dum país inteiro que trabalha para amontoar riquezas colossais nos cofres de meia dúzia de parasitas criminosos.

O que eles cavaleiros

Mas depressa esses cavalheiros se desmascaram. Não é preciso retórica, não é preciso grande eloquência para descobrir esses tartufos, esses "criminosos" que não contentes com o que têm roubado, pretendem ainda levar o povo a conduzi-los por meio de votos ingenuos aos "fautails" parlamentares.

Desmascaram-se, logo no começo desse manifesto, que há de ficar na História como documento comprovativo da maior hipocrisia duma classe dominante e anti-social.

Dizem eles:

"E' preciso ser cego para não ver a tempestade que rugue no sub-solo da sociedade portuguesa."

Os leitores sabem o que é esta "tempestade". E' a "tempestade" de protestos do povo trabalhador, é a resistência dos explorados, é o idealismo dos revolucionários sociais, que assusta os traficantes, que puzeram azas de anjo para redigir aquele manifesto-burla.

"Contra este perigo tremendo é preciso, desde já, iniciar a luta. Nela devem colaborar todos aqueles que têm ligado ao país qualquer interesse."

Sim, eles têm razão em dizer que contra o perigo que sobre eles impende o que têm qualquer interesse ligado ao país devem iniciar a luta. Aquela manifestação é um incitamento aos conservadores, aos que, legal e ilegalmente, roubam o povo. E o povo não terá energia para levar por diante a sua acção de defesa?

Os que reprimem as greves a tiro

Fazem um apelo a todos os comerciantes (que recolhem lucros ilícitos); a todos os industriais (que estolam e arruinam as indústrias com a sua ansia de lucros); aos agricultores (que reduzem o país à fome) e por fim aos operários que não queiram ver as suas greves reprimidas a tiro como na Rússia. Mas estes sabem muito bem que é precisamente no regime capitalista, no regime daqueles que elevam às nuvens o Cunha Leal — o que deseja ressuscitar a pena de morte em Portugal — que os operários grevistas tombam sob as balas da burguesia. Não esqueçamos ainda aquela greve contra o aumento de preço do pão, que fez cair a tiro impiedosos o nosso camarada Guilherme Lima; recordemo-nos ainda da greve de Setúbal, em 1911 em que a burguesia ao reprimir a abateu dois operários; mais tarde, em 1913, na mesma cidade, também foram derrubados mais operários a tiro; em 1917, no reinado do sr. Afonso Costa, o morticínio dos obreiros da Construção Civil, na calçada do Combro. Não esqueçamos estas vítimas, estas vidas imoladas em holocausto do capitalismo que num manifesto torpe vem falar agora da regeneração da pátria.

E haverá quem acredite naqueles tartufos?

A moral dos tartufos

Estes "nossos amigos" que têm às suas costas crimes como os que vimos de citar, falam-nos no manifesto, no vergonhoso documento do seu cinismo, em governos de firmeza. Para quê? Para restabelecer a ordem — a ordem que eles alteraram com os seus delitos — na rua e nos espíritos. Para quê? Para evitar o "triunfo dos arrivistas". Para evitar a emigração dos capitais para o estrangeiro.

Malandros! Pretendem agora desculpar a sua usura, com as várias revoluções que têm havido em Portugal nestes últimos tempos! Como se não fossem precisamente os seus desfalques, os seus desvios de capitais para o estrangeiro que, causando o mal-estar económico neste país, criaram ambiente para essas revoltas sem nexo, para essas explosões instintivas de dolo que têm enlutado a nação!

Então os desvios de dinheiro do tesouro público que Régio Chaves fez a favor dos Bancos foram motivados na desordem interna? Então as negociações infames do Banco Ultramarino em Africa foram causadas pelas revoluções, ou pela sede de ouro do que constituem a União dos Interesses Económicos, que hoje nos veem falar de moralidade e arremessar para as costas dos políticos, que eles corromperam, todas as culpas dos crimes a que os incitaram com o seu dinheiro?

Quem desrespeita a lei?

"Governar dentro da lei" Governar dentro da lei, dizem os do manifesto-gazua. Depois cantam um hino poético ao respeito pela lei. à submissão às determinações le-

gais. Mas não dizem que foram eles que deram o mais flagrante exemplo de desrespeito à lei, iludindo todos os diplomatas oficiais que regulavam os serviços de abastecimentos durante a guerra; mas não dizem que hoje, quasi todas as casas de negócio, principalmente as grandes (o que podemos provar) iludem a lei pagando de contribuições ao Estado menos de um terço do que seria devido; mas não dizem que nas Alfândegas corrompem os funcionários para se furtarem ao pagamento dos direitos que a lei obriga; não declaram, enfim, que o seu movimento reaccionário principiou por uma rebelião sistemática organizada contra a lei do selo, que ia arrancar-lhes aos cofres um pouco do muito que têm roubado ao Estado e ao povo!

Vão pregar moral a outros!...

Os patriotas que vendem o país a retalho

Falam esses patriotas — que vendem a pátria a retalhos aos alemães em Africa; ainda aos alemães, holandeses e italianos em Lisboa, como aconteceu com os navios dos Transportes Marítimos — falam esses patriotas, repetimos, em governos honestos e na repressão do crime. Sabemos o que eles querem dizer com aquela cantiga embaldosa da repressão do crime. Trata-se da repressão dos delitos dos pobres-diabos que, impelidos pela fome, roubam um pão, viciados pelos exemplos de imoralidade dos grandes, dos patrões, praticam um desfalque, desesperados pela cegueira da justiça, perante os grandes roubos, desfecham sobre um moçoiro ou um comerciante.

Mas não falam da impunidade que veem gosando há anos; não se referem às grandes negociações dos 50 milhões de dólares que ficaram impunes; não dizem uma palavra, enfim, sobre a impunidade do grande, do colossal crime organizado sob a égide da União dos Interesses Económicos, que deseja, para ficar celebre na história, praticar o último crime: ingressar no parlamento e legislar única e exclusivamente em seu proveito.

Quem terá coragem de levar os seus votos a esta quadrilha organizada? Quem acreditará nos apelos desinteressados dos que perante um país faminto, teimam em não cultivar as terras, em inventar crises de trabalho, em negociar a nossa pele no desenfreado jogo da Bolsa, em empenhar-nos a estrangeiros, em encarecer-nos o pão, em mandar-nos assassinar quando protestamos, em viver larga e regaladamente à custa de seis milhões de vítimas? Quem?

A INGLEMECIA DO FOGO

Um grande incêndio destruiu numerosas relíquias do tempo de Napoleão e da revolução francesa

PARIS, 20. — Manifestou-se um grande incêndio no Museu Tussand que guardava valiosas relíquias napoleónicas e do tempo da revolução francesa.

Apesar de todos os esforços empregados pelos bombeiros, não foi possível salvar das chamas numerosas preciosas relíquias históricas, entre as quais avultava a carruagem que Napoleão I viajou quando da retirada do Grande Exército de Moscovo, o seu leito de campanha, a cama em que morreu em Santa Helena e o manto de arminho que ostentava ao fazer-se coroar imperador pelo Papa Pio VII.

O fogo destruiu também a lamina da guilhotina que serviu para a execução da rainha Maria Antonieta.

Os prejuizos materiais são calculados em muitos milhares de francos. — (L.)

Os prejuizos ascendem a 1.200.000 francos

PARIS, 20. — Os prejuizos havidos nas salas de exposições de Madame Tussand, ascendem a um milhão e duzentos mil francos. Mr. Jean Tussand, director da Companhia que explorava essa exposição, declarou que vai trabalhar para de novo estabelecer a exposição ao seu antigo brilho, mas lamentou-se porque algumas relíquias, tais como as do tempo de Napoleão são insubstituíveis. — (R.)

A Polónia contra a paz

Está iminente o assalto a regiões alemãs

LONDRES, 20. — O correspondente em Varsóvia do "Daily Express" comunicou ao seu jornal que a Polónia está concentrando vários corpos de exército nas fronteiras do estado livre de Dantzig, da Lituânia e da Alemanha.

O jornalista acrescenta que nos círculos políticos e militares de Varsóvia é opinião unânime que a cidade e o porto de Dantzig devem ser adquiridos pela força das armas o que, não é tarefa difícil podendo ser feita numa madrugada talvez num futuro muito próximo. — (L.)

Trabalhos manuais e educativos

Um curso para professores em Coimbra

O professor sr. A. Viana de Lemos vai fazer em Coimbra uma série de lições, para professores, sobre trabalhos manuais educativos.

A inscrição está aberta na sede provisória U. L. e na do Orémio dos Professores Primários daquela cidade.

### ROUBANDO A MISÉRIA

Há casas de penhores que em prestam ao "módico" juro de 144 % ao ano

O penhorista é o inimigo que vive à custa da miséria dos trabalhadores. É o que vive da desgraça dos pobres comerciando com as suas dores, negociando com as suas lágrimas, lançando tributo pesado às suas dificuldades económicas.

A clientela dos prestamistas é quasi sempre humilde; não recalcitra, implora; diante da negativa feroz, suplica, comove-se e, por vezes, chora. O prestamista possui uma sensibilidade especial ou antes não possui sensibilidade nenhuma. Não há súplica que o demova, não há dor que o conforça... E' seco, maledoso, agressivo: rouba os pobres com um ar de bemérito newsteatizante, como que a exigir-lhe que lhe agradeçam o favor de serem roubados...

Podem falar estabelecimentos de todos os géneros, uma casa de penhores é que nunca vai abaixo. Está sempre sólida, imutável. Se o juro chega a atingir 144 % ao ano...

Nestas condições que arruinariam os ricos, todos os haveres dos pobres desaparecem, são vendidos e fazem abarrotar de dinheiro os cofres desses usurários da miséria.

Em Lisboa existem nada menos de 105 casas espalhadas por 7 bairros, sem meter em conta as 7 filiais da Caixa Geral dos Depósitos e os Montepios Geral, Nacional e Comercial.

Muitas dessas casas de penhores são antros imundíssimos. Não têm ar, não têm luz, não possuem higiene. Os grandes lucros são disfarçados por uma sordidez que dá ao cliente a impressão de que o penhorista quasi nem ganha para comer, com o seu maldadado mas rendosíssimo negócio.

Algumas dessas casas de sordida aparência existem no Bairro Alto, em Alfama, na Mouraria, na Graça e em São Bento.

Há casas que chegam a cobrar juros que vão de 95 % a 144 %.

Citamos algumas dessas casas que têm, moralmente, residência no pinhal da Azambuja:

José Maier, aqui no Loreto; outra na travessa de São Domingos; a da rua Sabino de Sousa, pertencente a Manuel de Carvalho Júnior; a da rua dos Anjos, 11, de António Duarte Aroche; e outra na mesma rua, 97, de Patrício de Campos. Não se infira, porém, que são apenas estas casas que roubam, com tão elevadas taxas, os trabalhadores. Limitamo-nos a citar algumas de que temos informação.

Admitindo que nessas casas o juro mais usual seja o de 100 % ao ano, sucede que a importância emprestada decuplica em 10 meses. Exemplificando: uma pessoa vai a um dos penhoristas, ao Maier, ao Aroche ou a outros da mesma força, hoje mesmo pedir 40 escudos; quando chegar ao fim do mês já deve oitenta. O negócio é como se vê escandalosamente rendoso.

Objecto que caia nas mãos do penhorista, facilmente de lá sai. Fica aprisionado depois de ter custado, ao seu possuidor, em juros, uma continha calada; uma quantia quasi idêntica à que lhe foi emprestada...

Esses objectos, que ficam de posse do penhorista, vão para leilão: outro negócio rendosíssimo, um roubo que, embora na alçada da lei, a lei nunca prevê... Pela lei o penhorista é obrigado a entregar ao proprietário desse objecto o remanescente do produto da venda, deduzidas determinadas despesas... Esse remanescente, em vez de ser entregue ao cliente, vai para inteirinho ao cofre do penhorista. E o cliente que se atreva a reffilar... E' insultado, é ameaçado e se insistir, ainda o acusam de querer vigiar e roubar o maior vigarista, o maior ladrão — o olímpico dono das casas de penhores...

E' fácil de calcular que série infinita de criaturas, neste período, em que ainda subsiste, avassaladora, uma grande crise de trabalho, tem caído nas garras destes abutres que aqui havemos de tratar como eles merecem...

Aqui a escola não pode ter nenhuma acção. As crianças que vão para os cemitérios ou agonizam e apodrecem nas covas morais da criminalidade, não podem de facto interessar um professor, unicamente preocupado com o problema do ensino. Essas crianças escapam à acção das escolas. Elas reclamam uma mais enérgica intervenção. Elas reclamam a educação da família, elas necessitam duma assistência inteligente, que está absolutamente despresada no nosso país. Há milhes que não sabem os mais rudimentares, os mais instintivos preceitos da puericultura. Há pais que inconscientemente colaboram na ruína física e moral de seus filhos. E' vulgaríssimo, é um pavor observar a maneira como em muitas terras se iniciam as crianças, com o mais inocente dos sorrisos, na absorção do álcool, ou na contração de doenças gastro-intestinais, pelo abuso imoderado, de comidas impróprias para crianças de tão tenra idade.

Depois deste abandono inconsciente por falta de educação, ou forçado por imposição da miséria, o Estado completa a obra de destruição da energia infantil, sugando, desviando as exigências verbas para assistência à criança, desde o período da sua gestação até ao seu crescimento e entrada nas escolas. As maternidades, a protecção à mulher nas fábricas, o aleitamento, a assistência escolar favorecendo, tornando possível a entrada da criança na escola, são utopias, que só arrancam palavras de indignação, de desalento, aos médicos, aos professores, a todos aqueles, enfim, que se têm interessado por tão importante problema, e que acabam por confessar a sua impotência, ante os obstáculos, ante o desprazo geral que estas questões merecem aos poderes do Estado.

Entim, cremos que a "Semana da Criança" será a unificação de todos estes problemas, e uma bela tentativa, a melhor que se tem feito, para encontrar a sua mais inteligente, a sua mais prática solução.

A Semana da Criança realiza-se em todo o país entre os dias 25 e 30 de Maio

A Semana da Criança, interessante e louvável iniciativa da Associação de Professores de Portugal, vai realizar-se entre os dias 25 e 30 de maio.

Do programa, que foi elaborado pela sua comissão executiva, constam festas ao ar livre, festas escolares, sessões de cinematografia educativa, exposição de brinquedos educativos, festas infantis de iniciativa particular e um grande festival de confraternização infantil. Neste festival tomam parte o maestro Francisco de Lacerda. Haverá também conferências dedicadas aos adultos sobre educação da infância e da puerícia.

PELA ESPANHA

A situação periclitante de Primo de Rivera

Informações que nos chegam de Espanha, apresentam a situação do Directório bastante critica.

Dizem-nos que se Primo de Rivera não partiu para Tetuão, como era a sua primitiva ideia, foi com o fim de poder empregar todos os seus esforços para retardar a sua queda.

As visitas que certos ex-chefes parlamentares, como o conde de Romanones, fizeram nestes últimos dias ao rei, são tidas como indícios característicos. Se Afonso XIII procura reatar as suas relações com os líderes liberais e conservadores é porque ele se prepara para salvaguardar a sua coroa para os dias futuros.

Está-se prevendo, pois, que dentro em pouco a demissão voluntária ou forçada de Primo de Rivera se realizará e que o povo espanhol possa dentro em pouco entrar numa era de liberdade e de paz.

A 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa

inicia amanhã os seus trabalhos

Inicia-se amanhã, pelas 9 horas, a 1.ª Conferência Juvenil de Lisboa. A conferência durará dois dias e terá a seguinte ordem de trabalhos:

Dia 22 — A's 9 horas, sessão preparatória. Das 11 às 13; 1.ª abertura dos trabalhos da conferência; 2.ª Leitura e discussão do regulamento; 3.ª Relatório da comissão organizadora; 4.ª Teses: "A cultura física e a mocidade" e "A propaganda nas juventudes sindicais e suas modalidades".

2.ª sessão — Das 15 às 18 horas — Teses: "A educação dos jovens Sindicalistas" e "Relações com a organização sindical".

Dia 23 — A's 21 horas, 3.ª sessão — Teses: "Organização interna das juventudes Sindicalistas"; 2.ª, assuntos diversos; 2.ª, Encontro cerra da Conferência.

## A protecção à infância

num país onde a criança tem sido criminosamente abandonada

A Associação de Professores de Portugal acaba de empreender uma obra digna do aplauso incondicional de quem se interessa a valer, sem especulações políticas ou religiosas, pela melhoria das condições da existência humana. A realização em todo o país da semana da criança, é uma iniciativa que vence todos os corações, e apaixonada todas as inteligências, porque é uma bela obra de coração e de inteligência.

Serenado o impulso de aplauso sincero que nos merece tão ousado, tão dignificante empreendimento, confessemos que há mesmo mais de inteligência, feito de experiência e sábia observação na maneira como os professores decidem intervir na resolução do problema maximo, fundamental, da infância. Constatamos com muita simpatia, simpatia que envolve a nossa franca adesão, esta maneira rasgada de acudir à infância abandonada por todos, desde o Estado, que não abre escolas, à família que não pode ou quando pode não sabe como executar a educação dos seus filhos e preservá-los dos perigos que ameaçam o seu desenvolvimento físico e intelectual.

Finalmente deixámos as recloricas, os congressos onde se estabeleciam torneios dos melhores métodos de ensino, onde se apresentavam lindos projectos de construção e assistência escolar e entrámos no campo prático, urgente, o campo por onde se deveria ter começado a defesa da criança. Que interessa a edificação das escolas, a propaganda de novos métodos, a remodelação de programas de ensino, se as crianças são, entre tanta reclorica, infelizes, entre tanta abstracção, a única realidade?

Que interessa o que se deve ensinar à criança, a intensificação do ensino e outros logares comuns dos artigos de fundo, se a criança não pode ir à escola, se não tem que vestir, se finalmente a criança vai perdendo a vitalidade, vai definhando, até que morre, ou se inutiliza, física e moralmente, tornando-se incapaz para suportar uma resistência na luta pela vida?

E' assim. Antes dos compêndios, antes da melhoria do material de ensino, é preciso pensar na criança, aliaz, com a mortalidade infantil aumentando na proporção assustadora revelada pelas estatísticas, as escolas ficarão pouco a pouco desertas de crianças, que são roubadas à escola, pela pobreza, falta de educação, das famílias ou ainda, o que é mais aterrorizante, pela morte devido às pessimas condições, em que vegeta a criança em Portugal.

Bastaria concentrar toda a atenção nos números alarmantes que nos fornece a estatística, quando nos informa das doenças que vitimam as crianças, para que a iniciativa a que vai dar realização a Associação dos Professores de Portugal fosse só por esse facto uma grande obra.

A "Semana da Criança" veio, lembrar, duma forma que é preciso a todo o transe, tornar decisiva, que em Portugal, no que respeita à puericultura, está tudo por fazer. E' ver o desenvolvimento que tem tomado de ano para ano a criminalidade infantil. São os dois grandes, os dois fundamentais problemas, mortalidade e criminalidade.

Aqui a escola não pode ter nenhuma acção. As crianças que vão para os cemitérios ou agonizam e apodrecem nas covas morais da criminalidade, não podem de facto interessar um professor, unicamente preocupado com o problema do ensino. Essas crianças escapam à acção das escolas. Elas reclamam uma mais enérgica intervenção. Elas reclamam a educação da família, elas necessitam duma assistência inteligente, que está absolutamente despresada no nosso país. Há milhes que não sabem os mais rudimentares, os mais instintivos preceitos da puericultura. Há pais que inconscientemente colaboram na ruína física e moral de seus filhos. E' vulgaríssimo, é um pavor observar a maneira como em muitas terras se iniciam as crianças, com o mais inocente dos sorrisos, na absorção do álcool, ou na contração de doenças gastro-intestinais, pelo abuso imoderado, de comidas impróprias para crianças de tão tenra idade.

Depois deste abandono inconsciente por falta de educação, ou forçado por imposição da miséria, o Estado completa a obra de destruição da energia infantil, sugando, desviando as exigências verbas para assistência à criança, desde o período da sua gestação até ao seu crescimento e entrada nas escolas. As maternidades,



## O prédio onde está instalado "O Século" sob penhora

e João Pereira da Rosa processado por injúrias ao Tribunal de Arbitros Avindores

O sr. João Pereira da Rosa, o expoente máximo da rebelião patronal, o "meneur" da Associação Comercial, o fomentador de todo o ódio contra as classes trabalhadoras, está a contar com a polícia. Não julgues, porém, ingenuo leitor, que o chefe dos "cirineus" cidadãos vai permanecer alguns dias no calabouço 8, do Governo Civil, ou ficar sujeito à incomunicabilidade de alguma esquadra! Não.

Isso é apenas privativo dos operários que tiveram a suprema ousadia de construir essas salas humanas.

O chefe-mór das "forças-vivas" vai responder, por injúrias e desrespeito ao tribunal dos Arbitros Avindores. Mas, expliquemos o caso:

A Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do jornal *O Século*, promoveu há meses uma viagem a várias províncias do país, no automóvel "Alta-Romero".

O sr. João Germano Gonçalves foi encarregado pelo *O Século* de, na mesma viagem, angariar assinantes para aquele periódico. Feita a viagem, o sr. Gonçalves exigiu, como é natural, o pagamento do contrato. Contra toda a expectativa o patrão não lhe pagou. *O Século* afirmava-se assim um autêntico caloteiro. Então o leão não viu outro processo para reivindicar o que lhe pertencia, senão recorrer ao tribunal dos Arbitros Avindores. Dele, pois, lançou mãos imediatamente.

Convém, aqui, explicar que a venda em 10.000 contos de *O Século* foi feita posteriormente, mas o activo e passivo foi para os nossos proprietários.

Era, por consequência, o sr. João Pereira da Rosa, quando o caso correu pelo respectivo tribunal, o rei e autor o sr. Gonçalves.

O respectivo juiz, nos termos da lei, citou o "cirineu" mór a comparecer, o que este não fez. Findo o prazo de oito dias que determina a lei, o sr. João Pereira da Rosa foi julgado à revelia, pela acção movida pelo referido empregado, e condemnado ao pagamento de 8.000\$000 (oito contos) em favor do sr. Gonçalves.

Como não tivesse, no prazo legal, efectuado esse pagamento foi pelo mesmo tribunal ordenada a penhora do prédio da rua do Século, 41 a 49, onde está instalado aquele jornal.

Mas não fica, por aqui, o caso, toda esta, scena. Vais conhecer melhor, o que atesta a educação que o agitador patronal pretende que o operariado receba.

Quando o respectivo official de diligências intimava a sentença ao sr. João Pereira da Rosa, este manifestou-se menos respeitosa para o tribunal, motivo pelo qual o juiz respectivo mandou lavar um auto por injúrias e desrespeito, auto que vai ser enviado ao tribunal da Boa Hora, onde o arguido terá que responder.

Temos, pois, *O Século* sob penhora, por não ter pago os oito contos, e o sr. João Pereira da Rosa sobre o banco do réu, por ter injuriado o tribunal que o condenou.

E ainda as "forças-vivas", no manifesto que acabam de publicar, afirmam que a "anarquia" que lavra pelo país se deve à falta de civismo. E assim deve ser, a principio pelo sr. João Pereira da Rosa.

## INSTRUÇÃO

Curso de Trabalhos (História de Portugal)

O professor sr. Almeida Costa vai iniciar brevemente em Coimbra, em local que será previamente anunciado, um curso de História de Portugal.

Faculdade de Medicina

Tendo o Conselho de Finanças recusado o visto ao contracto celebrado entre a faculdade de medicina da Universidade de Lisboa e o sr. Gabriel Marcel Gomes, para desempenhar o lugar de ajudante de preparador do Instituto de Fisiologia da mesma faculdade, o ministro da Instrução mandou publicar um despacho mantendo aquela nomeação.

Escola de Belas Artes do Porto

O director da Escola de Belas Artes do Porto conferenciou ontem com o ministro da Instrução sobre assuntos respeitantes a esse estabelecimento.

## ESPERANTO

Um curso em Coimbra. — Na Biblioteca Municipal de Coimbra (sede provisória da Universidade Livre) está aberta a inscrição de alunos para um curso de Esperanto regido pelo sr. Eugénio Eliseu.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 3 desta revista intitulada: *"Abnegación"* de J. Sanjurjo. Preço: \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

## AGREMIÇÕES VARIAS

Liga de Vendedores de Jornais. — Refinem os vendedores de jornais em assembleia magna, na travessa do Oleiro, 15, pelas 17 horas de amanhã a fim de tratar da criação de uma casa para os menores que se entregam à venda de jornais, do estabelecimento de um bilhete de identidade e da saída tardia de alguns que muito prejudica a classe.

Liga Pró-Moral. — Realiza amanhã uma "matinée" na Academia R. de Lisboa, R. Socorro, 11-C.

## Uma ótima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sue *"Os Mistérios do Povo"* que revela a história dum família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO

JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, \$500

## Em defesa da arte dramática

Foi ontem entregue ao parlamento uma representação assinada por grande número de jornalistas, escritores e actores

Foi ontem entregue ao parlamento a seguinte representação:

"Ex.ª Sr. Presidente da Câmara dos Deputados: Os abaixo assinados: actores, críticos teatrais, escritores e jornalistas, vem perante o poder legislativo, em defesa da arte teatral protestar contra o decreto 9764 (que já várias vezes tem sido prorrogado) pelo qual de futuro se podem exercer a profissão de actores os alunos da escola oficial da arte de representar!"

Esse documento legislativo reporta-se ao decreto de 25 de Maio de 1911. Ora o relatório que antecede este decreto lamenta a decadência do teatro nacional e elucida: "o teatro de propaganda animada que rompesse, audaciosos e justiciero, contra o preconceito e o dogma, contra a podridão de cima e o servilismo de baixo, esse teatro livre, irreverente e alto, mas generoso e emancipador só por acaso e raras vezes conseguia ver a luz da ribalta". Isto em 1911. Estamos em 1923 e esse teatro "generoso e emancipador" continua a ser apenas representado pelos alunos da Escola-teatro, escola livre, dirigida pelo mestre Araújo Pereira.

Registava o supracitado relatório a circunstância de uma escola-sindical existente, não satisfazer as exigências do ensino porque a colectividade não possuía "material scenico". Pois bem, a Escola-teatro tem "material scenico". Mais, tem teatro próprio — o *Juvenia*.

Argumenta o autor do decreto 9764 que é preciso promover o levantamento da arte dramática nacional. Estamos perfeitamente de acordo. Mas de que maneira?

Nós desejamos o teatro livre, aquele teatro preconizado pelo relatório-preambular do decreto de 1911, o teatro "generoso e emancipador". Entretanto o autor do decreto 9764 deseja o levantamento da arte, pelo monopólio da arte!

Não — os trabalhadores intelectuais não deixam passar sem protesto, esse crime de lesa-arte.

Escrevem um defensor do teatro: "o levantamento da arte dramática está em substituir o teatro imoral e sem objectividade que se exhibe, pelo teatro educador, desenvolvendo temas sociais."

Diz o art. 3.º do citado dec. 9764: que de futuro "nenhum documento de licença (para representar) será passado pela Inspecção Geral dos Teatros sem que pelo artista seja apresentado o diploma da Escola de Arte de Representar." Esse "diploma de artista dramático" é só para os alunos que concluírem o curso com (1.º ou 2.º) prémios, mas só os 1.º e 2.º têm ingresso no Teatro Nacional. Todavia o art. 53.º acrescenta: "podem ainda alcançar o referido diploma os indivíduos estrangeiros à Escola que tenham exercido a profissão de artista dramático, devidamente comprovada, por tempo não inferior a cinco annos." Isto é: de futuro pode representar uma corista que tenha exercido o seu mister em qualquer teatro de feira, durante aquele período. Não podem representar os artistas com manifesta vocação, talento, saber, representando com arte o mais trabalhosos dos papeis cómicos ou dramáticos! Não podem, representar os amadores dramáticos, embora com manifesto valor. Não podem representar os alunos da Escola-teatro, de Araújo Pereira, embora, essa escola possuía "material scenico", um teatro próprio, tenha valores artísticos, e exhiba o teatro "generoso e emancipador". Parece que o legislador teve como objectivo atingir a Escola-teatro, a escola livre, de onde saem artistas conscientes.

Não, senhores legisladores, não consentis que se monopolize a arte.

Amanhã, outro decreto, ampliará o 9764, e scenografas, pintores, escultores, caricaturistas, poetas, prosadores, todos os trabalhadores intelectuais, carecem de licença ou antes de... matrícula!

Senhores legisladores, os abaixo assinados em defesa da arte dramática, vem respectivamente solicitar a revogação do dec. 9764.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1923. — Saúde e Fraternidade.

Quindino Gomes, Rocha Martins, Pinto Quartim, Alvaro Neves, Afonso Lopes Vieira, Raul Brandão, Francisco de Lacerda, Carlos Selva, Severo Portela, Aquilino Ribeiro, José Parreira, J. Cardoso Gonçalves, Canhão Junior, Maria Clara Correia Alves, Francisco Reis Santos, Ladislau Batalha, Martins Santareno, José Rebelo de Betencourt, Guilherme de Moraes, Eduardo Frias, Amílcar Ramada Curto, Vitoriano Braga, João Correia de Oliveira, Nogueira de Brito, J. Ferreira de Castro, Odimiro Cesar, Alexandre Ferreira, José Sarmiento, Albino Forjaz de Sampaio, Camara Reis, Ferreira de Macedo, Augusto Pinto, Sarmiento Duque, Pinto Monteiro, Manuel de Oliveira, Vitor Manuel, Emilio Costa, Cesar Barreiros, Arthur Portela, José Tagarro, José Rodrigues Miguel, Manuel J. Mendes, David Ferreira, Santos Ferro, Assis Esperança, A. Barbosa, Machado Cordeiro, Cristiano Lima, A. Evaristo, Machado Cordeiro, Arthur Santos Jorge, Albano Nogueira, David de Carvalho, Mário Domingues, Carlos J. Carneiro, Mário Salgueiro, Belo Redondo, C. Ferrão, Jaime Brasil, Zuzarte de Mendonça, Adolfo Lima, António de Carvalho, Norberto de Araújo, Zuzarte de Mendonça filho, e os alunos da Escola-teatro: Emilio de Araújo Pereira, Georgina Gil, Pinto de Abreu, Maria Manuela, Manuela Porto, Libia de Almeida, Leonor de Almeida, Sára de Melo, Flávia Rinaldo, Ester do Monte, Maria Silva, Cesar Viana, António Vitorino, António Campos, Manuel Rodrigues, Carlos Silva, Jaime de Carvalho, Carvalho Santos, Eugénio Silva, Elvira Gonçalves, Raul Gonçalves, Anahory Silva, Rui Abreu, Artur Fernandes, António Barreira, e jornalistas: Jorge de Castro, Jorge de Abreu, Rui do Vouga, Edmund de Oliveira, Agostinho Paulo, João Paulo Freire, Magalhães Fonseca, Ferreira Martins e Amadeu de Carvalho.

Juntas de freguezia

A junta de freguezia da Penha de França distribuiu no passado domingo um bode de 5000 a 140 pobres.

Resolveu contribuir com 1.500\$000 para o lactário que a Câmara Municipal instituiu.

## O incidente na guarda fiscal

foi motivado por uma ordem mal interpretada do comandante do segundo batalhão

O governo, refugiando-se no quartel do Carmo, deu um cunho oficial à versão dum movimento conservador

Reproduzimos ontem as duas versões: o boato de que esteve para estalar uma revolução conservadora e o seu contra-boato: que não havia tal revolução conservadora, mas sim um caso de indisciplina na segunda companhia da guarda-fiscal, sem graves consequências. Ao boato dera volume, e até cunho official, a atitude do governo, que fôra refugiado no quartel do Carmo para o seguro de vida ministerial se a revolução estalasse...

Afinal o contra-boato é que estava certo, e bem fizemos em não dar crédito à atitude previdente em amedrontada que o governo tomou.

Eis o que de facto se passou:

O comandante do segundo batalhão transmitira, por meio dum sargento, às praças sob o seu comando, a ordem de recolherem as arcações das armas sob o pretexto de uma inspecção. A ordem, mal interpretada pelo sargento, foi transformada em desarmamento geral do segundo batalhão. As praças acharam estranha a ordem e recusaram-se a cumpri-la. Como circulasse, ainda os usuais boatos que estava para estalar uma revolução que uns diziam ser radical, e outros, o maior número, sustentava ser conservadora, as praças da guarda fiscal, e com elas os sargentos, começaram a gritar, iradas, que estavam fartíssimas de "litas" e que não obedeciam aos seus superiores desde que estes lhes ordenassem qualquer atitude de rebelião.

Prevenido desta atitude das praças, o comandante do batalhão apressou-se a comparecer, tentando fazer cumprir a ordem que tinha dado e que fôra mal interpretada. Como o capitão sr. Lúcio Martins fôsse também deputado nacionalista, amigo pessoal e político do sr. Cunha Leal, as praças, intranquillas, sob a pressão dos boatos, recusaram-se a obedecer-lhe.

E nisto se resumiu o incidente que deu origem aos boatos de revolução conservadora e ao susto do governo que nêles, acreditou, recolhendo, como acima deixamos dito, ao quartel do Carmo.

O comandante da guarda fiscal mandou proceder a um inquérito, a fim de se averiguar pormenoradamente o que se passou. Este incidente mostra a existência entre os soldados dum disposição interessante: não obedecer aos officiaes desde que estes pretendam arrastá-los para qualquer aventura militar.

Aqui fica este exemplo, para os partidários das ditaduras e para as "forças vivas" meditarem.

## São Carlos

Hoje, duas enormíssimas atracções se conjugam para que este teatro tenha uma colossale e importante representação da peça *"O Sinal de Alarme"* que tanto sucesso fez no estrangeiro, como o papel da protagonista ser interpretado pela genial artista Lucilla Simões.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Empregados dos Armazéns Grandela. — Refine a assembleia geral hoje, às 21 horas, para apreciação do relatório da gerência de 1922 e parecer do conselho fiscal, eleição de novos corpos gerentes e dos delegados à F. N. C.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE

MAIS UM DOS MELHORES ESPECTACULOS DE LISBOA

pelos notissimos, admiráveis e excelentes artistas da

nova e brilhante companhia de circo

Olimpas, acrobatas, palhaços, equilibristas, excentricos, jongleurs, equestres, saltadores, funiculares, em nêles, interessantes e arrojados exercicios

Estreia de Los Albanitos, pequenos e artisticos acrobatas cómicos saltadores

Amanhã, domingo: "Matinée", tendo entrada gratuita as crianças até 10 annos.

## TEATRO APOLO

Todas as noites duas deliciosas revistas em cada sessão

HOJE — A "première" da revista

PST! — PST!

dos escritores Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musicada pelo insuperado maestro Luiz Junior e 1 acto da interessante

REAL MOLA

Respeitando do magnifico actor

ANTONIO GOMES

no compê: do

PST! — PST!

## TEATRO NACIONAL

HOJE: Última representação da inigualável peça

VIVETTE

encenada pelo brilhante actor

RAFAEL MARQUES

## Memórias de Eduardo Brazão

Foi posto à venda o livro "Memórias de Eduardo Brazão" numa sóbria mas curiosa edição da revista "De Teatros", que desta forma acaba de prestar mais um bom serviço ao teatro nacional. Foi o filho do grande artista que fez a compilação de todas essas notas interessantíssimas que constituem nitidamente a vida de Brazão.

Toda a sua carreira gloriosa de actor é acompanhada neste livro, com uma rara minúcia e com um especial carinho. Volume abundantemente ilustrado, as "Memórias" resumem os episódios mais salientes da vida do actor, contando-se nêles tudo o que mais de perto se relaciona com a sua vida profissional. Os trinta capítulos por onde uma linguagem agradável e acessível desliza, revelam-nos em traços seguros, a grandeza das melhores figuras do nosso teatro, e recordam-nos a sua grande craveira artística.

Brazão afirma-se nas Memórias um espírito rectissimo de apreciação quando entra a apreciar os seus contemporâneos, quando quer referir-se aos actores e actrizes ainda no começo da sua carreira, ou aos que logram já certa estima do publico.

Ao grande actor não escapou um nome, à sua observação não faltou um detalhe, à sua amizade não faliu um "aproposito".

"Memórias de Eduardo Brazão" são prefaciadas pelo escritor Henrique Lopes de Mendonça, que objectiva sabiamente o trabalho do actor, dividindo pela importância da arte dramática.

Esta edição da revista "De Teatros" está destinada a obter um grande êxito, sob o ponto de vista particular do artista visado e sob o aspecto geral da história do teatro.

NOGUEIRA DE BRITO

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Uma interessante festa no Teatrinho Juvenia

Pro movido pelo Grupo Dramático Solidariade Operária, realiza-se amanhã uma festa de confraternização e solidariedade no Teatrinho Juvenia subindo à scena o drama em três actos as "Irmãs" que será desempenhado pelos alunos da Escola Araújo Pereira. Tratando-se de uma festa de homenagem que o Grupo Dramático Solidariade Operária presta ao distinto encenador Araújo Pereira e seus discipulos, espera a comissão que os componentes deste grupo se não esqueçam de adquirir os bilhetes para assistirem a este espectáculo. Os bilhetes que restam podem ser adquiridos na administração de "A Batalha".

E de esperar que os trabalhadores compareçam hoje no Teatrinho Juvenia.

O actor Carlos Abreu realiza hoje no Teatrinho Juvenia, uma conferência sobre Emerson Amado Neros, notavel poeta mexicano.

A Escola Teatro Araújo Pereira representará mais uma vez a peça de Gaston Dvôre, "As Irmãs".

## Noticias

Em consequência de não terem chegado, ainda, alguns dos artistas contratados para a nova companhia do Eden, só amanhã reabrirá esta casa de espectáculos, estreando-se, em duas sessões, uma companhia de variedades, de que fazem parte La Yanke e a Imperio Argentina.

## Reclames

E' hoje que no antigo teatro Apolo de tão belas tradições se realiza a "première" da revista "Pst! que sob a scena juntamente com a revista "Mola Real" cujo successo está desde há muito assegurado. Os autores desta última revista, a fim de num espectáculo se poderem incluir "Mola Real" e "Pst!" reduzi-la a primeira a um acto, sem todavia sacrificarem os seus números de maior crenção.

## Eden Teatro

(Telefone Norte 386)

Nova empre sa — Conceição Silva, Ld.

AMANHÃ:

sireia da Companhia de Variedades

de que faz em parte

autênticas notabilidades mundiais

as 20,45 (8 3/4)

e 22,45 (10 3/4) da noite

PREÇOS POPULARES

## São Carlos

Telef. E. 3063

HOJE

às 9,30 da noite

1.ª recita da comédia

em 3 actos

de Hennemiquin e Coolus,

trad. de Heitor de Palma

## O Sinal de Alarme

Encenação da professora Lucilla Simões

Scenários de Luz e Almeida, sob o maguetes de Erico Brigg

## Um ciclone na América do Norte

A catástrofe estendeu-se a uma larga área

WASHINGTON, 20. — O ciclone que arrasou grande parte dos estados de Illinois e Florida, atingiu também Kentucky, Mississippi e Kansas, fazendo sentir os seus terríveis efeitos numa área de 150 mil quilómetros.

O número de mortos é elevadissimo. — (L.)

Salvadores que, na confusão do desastre, se põem a salvo com os salvados

NEW-YORK, 20. — O grande incendio que destruiu o hotel de Palma-Beach, na Florida, deu lugar a scenas extraordinárias. O incendio declarou-se no andar superior do hotel, propagando-se as chamas em breve, a todos os andares, com grande rapidez. Os banhistas saíram da água, precipitando-se para as portas do hotel e oferecendo grandes recompensas aos porteiros negros para que lhes conseguissem salvar as roupas e as joias.

Poucas pessoas ousaram arrostar as chamas e entrar dentro do hotel. Houve um homem que subiu até ao terceiro andar para conseguir salvar os seus maços de jogar o Golf.

Todos os negros que se ofereceram para salvar joias e fatos e que receberam por esse motivo dinheiro dos banhistas, fugiram com o que conseguiram salvar, tendo sido já presos oito, que fugiam num automóvel, tendo-lhes sido encontradas muitas joias, no valor de 500.000 dólares.

A maior parte dessas joias pertenciam a miss Jessie Livermore, esposa do conhecido correitor de fundos de Wall Street. — (L.)

Foi decretado o estado de sitio

WASHINGTON, 20. — O governo decretou o estado de sitio em todos os pontos da república a que o ciclone levou a morte e a destruição, a fim de evitar os latrocínios dos numerosos bandos de malfeteiros, atraídos pelas riquezas que se encontram entre os destroços das habitações. — (L.)

## Sociedades de recreio

Sociedade Filarmónica "Alunos de Esperança". — Reúnem em assembleia geral no dia 16, aprovando o relatório de contas da direcção e parecer do conselho fiscal e exarando na acta um voto de louvor aos actos daquella

Academia Filarmónica Verdi. — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, um baile e amanhã uma recita dedicada aos sócios estando o desempenho do espectáculo confiado ao grupo dramático os "Regulares".

## DESPORTOS

Oscas para amanhã da Liga de Futebol e Desportos Atleticos

2.ª categoria: Nacional contra Boa-Hora, às 12 horas, no campo das Saléias, árbitro Joaquim Albano; Estrangeira contra Rio São, às 14 horas, no campo das Saléias, árbitro Martiniano dos Santos; 4.ª categoria (2.ª série): Sporting de Santos contra Cruzeiro, às 10 horas, no campo das Saléias, árbitro Alberto Machado; (2.ª volta) 3.ª categoria (1.ª série): Esperança contra Rio São, às 16 horas, no campo das Saléias, árbitro Francisco Cereia; 3.ª categoria (2.ª série): União Portugal contra Gibralense, às 10 horas, no campo da Estrangeira, árbitro José Nabais; Estrangeira contra Batalha, às 12 horas, no campo da Estrangeira, árbitro Manuel Peixoto; Sportivo do Calvário contra Sporting de Santos, às 14 horas, no campo da Estrangeira, árbitro Manuel Júlio dos Santos.

## Senhorios e juizes

Reforçam-se as afirmações aqui feitas

Do sr. Claudino Inácio Bressane Leite, contra o qual, como já relatámos em 12 do corrente, a sua senhoria intentou uma acção de despejo, caso a que *A Capital* também se refere, recebemos uma carta da qual recordamos os períodos que seguem:

"Eu *A Capital*, de 17 do corrente, vem publicada uma local com a epigrafe: "Uma penhora mais que injusta" em que diz que informações fidedignas tinham sido presas a esse jornal, alegando que o sinatário tinha deturpado os factos.

Tudo quanto vem nessa local é menos verdadeiro, porquanto o sinatário tomou de arrendamento o primeiro andar do prédio da rua de São Joaquim, 14, em Abril de 1923, e quando entrou, pagou dois meses, e por conseguinte são decorridos vinte e um meses e não três annos, como afirma a pessoa ou pessoas que deram tais informes.

E' verdade que muito injustamente o sinatário obteve sentenças desfavoraveis, mercê de altas influências que a senhoria dispõe na Boa Hora.

Quanto à benevolência do escrivão, que ainda não expedito o mandado de despejo, como diz, isso não é facto, pois o sinatário tem colhido informações e não são nada de molde a considerar benevolente o proceder do escrivão.

O sinatário não deve rendas à senhoria, pois ao abrigo dos art.º 106 e 107 do decreto 5411, de 17 de Abril de 1919, e § 1.º do art.º 10.º da lei 1662 de 4-9-924, tem depositado as rendas legais, na Caixa Geral dos Depósitos, sobre a matriz de 1914, que é de quatro escudos, como consta da certidão da referida matriz, datada de 1 de Maio de 1923, que deve estar junto aos outros.

De resto, a junta de freguesia no louvável empenho de fazer prevalecer a justiça de quem a tem, está tratando superiormente do caso."

Procurar-nos o sr. Júlio Goulart Brito, escrivão da 2.ª vara civil, dizendo-nos ser o funcionario da Boa-Hora visado pela nossa local de 12 do corrente e afirmando que não fez desaparecer documento algum do processo, como o pode testemunhar o próprio advogado do sr. Bressane Leite.

## VIDA ANARQUISTA

Centro Comunista Libertário do Porto. — A comissão administrativa, ao tomar posse do mandato que lhe foi conferido pela assembleia geral, de 11 do corrente, salda efusivamente todas as vítimas da sociedade capitalista e todos os elementos libertários.

Resolveu também promover uma conferência, que se effectua amanhã, pelas 20 horas, na sua sede, sendo conferente o camarada Serafim Cardoso Lucena, que versará o palpitante tema: "A acção dos anarquistas perante a luta eleitoral".

## Os mutilados da guerra

Voltaram ontem a reclamar junto do parlamento

Essa lúgubre legião de estropiados e mutilados da guerra, lá foi ontem, sob os olhos indiferentes dos "cirineus", reclamar do parlamento um pouco de atenção pela miséria que a vítima, pela angústia que dela se não separa.

São quatro annos de permanentes peregrinações ao parlamento, quatro annos de desilusões que aumentam o seu drama.

Mas a decepção de ontem foi profunda, desoladora.

Se o infortunio os tem acompanhado, a desgraça continuará a persegui-los.

O parlamento aprovou ontem um parecer o 875, mas a sua situação não melhorou. Apenas alguns beneficiam com o disposto naquella parecer.

Vinham os interessados reclamando a aprovação da proposta do deputado Marques de Azevedo que, segundo elles, liquidaria a questão.

Tal não succedeu, porque obstinadamente o sr. Vieira da Rocha, actual ministro da guerra, se opoz a isso.

Novo cortejo se formará reclamando o direito de existência tão desumano negado.

A noite, esteve nesta redacção uma comissão desses farrapos humanos que vieram protestar contra a attitude do ministro da guerra. Disseram-nos que, segundo o seu taçanoso espirito, só têm direito à pensão os mutilados ou estropiados das primeiras linhas. Os feridos da retaguarda embora em campanha ter-se hão que conformar.

De modo que um militar com uma pequena belicardaria, originária nas primeiras linhas, tem superiores direitos ao militar completamente inutilizado na retaguarda.

E assim premiada essa multidão que, arrancada às suas occupaões, na Flandres e em Africa se inutilizou completamente.

Mas a quantos "heróis" graditados lhe cobre a fronte a glória que a







# A BATALHA

O melhor baluarte de defesa contra os exploradores e o sindicato. Operários, organizai-vos sindicalmente!



## DESUMANIDADE REVOLTANTE

### Uma criatura gravemente doente vítima dum acto de despejo

Só uma estatística exacta possuía o poder de compreensão do que vai por essa Lisboa em matéria de despejos. Só uma análise profunda, recheada de todos os cambiantes, faria deslizar no ar da vida todo esse cortejo de miséria que nas escadas, em plena rua sofre os olhares indiscretos do mundo que passa, da vida que corre. Sim, só uma estatística teria o furor combativo contra a ignominiosa acção dos proprietários dos prédios.

Soluções infantis, gemidos adolescentes, ante tudo o coração empedernido dos homens de dinheiro passa em cavalgada diabólica, numa velocidade que pasma. Sentimento, carácter, comiserção, tudo, tudo é banalidade que se perde, futilidade que não se presente.

Assência de sentimentos, sim! Mas sobretudo sede insaciável de dinheiro, apetite devorador de escudos. Que rebentem de frio, que se contorçam de dor dezenas de famílias, mas que os cofres se encham.

Quasi diariamente, ante os nossos olhos, passa um cortejo de desgraçados que a fúria dos senhores lançou à rua e colocou os seus lábios sobre as intempéries. São queixas sobre queixas. Senhores que os expulsam de suas habitações, em condições revoltantes, julga-se que exorbitam, polícias que se excedem, tudo esta redacção ausculta, em lamentações que chocam.

São espasmos que choram, mães que suplicam, crianças que gritam num tropel que assusta e que veem em correria nervosa exteriorizar os seus queixumes, gritar a sua mágoa. E o reporter nervoso corre os lugares indicados, e a negra miséria abre as fauces iracundas em expressões de morte.

Ontem de tarde, uma senhora de regular apresentação, veio prevenir-nos de que mais um despejo se tinha efectuado, mas este em condições verdadeiramente desumanas.

Fomos inquirir do que se passava. A escada do prédio n.º 11, da travessa do Carmo, oferecia um aspecto desolador. Tudo o mobiliário, toda o menage de Miguel Luís estava ali custodiado por dois polícias.

No crepusculo da escada, fisionomia cadavérica, cobrindo um recen nascido divíamos uma mulher que com expressão de desdém nos fitou. Declinamos a nossa identidade.

Alegria inesperada iluminou aquele quadro. Era o lenitivo que chegava, naquele momento tão doloroso.

—O sr. é de A Batalha?

—Sim, somos.

—Ainda bem. Veja o que nos fizeram. Tudo aqui na escada, e eu com a renda paga até ao fim do mês...

—Diga-nos a que obedece este despejo...

Maria Emilia de Sousa, depois do consentimento de seu marido Miguel Luís, principia assim a sua narração:

—Há seis meses que a hospede de Maria José Lomelino Perestrelo, no 2.º andar deste prédio. Sempre paguei a minha renda com prontidão. Sei que existe uma questão entre o inquilino e o senhorio que é o sr. Fernando de Almeida, rua Ivens, 7, e em virtude dela as rendas vêm há tempo sendo depositadas.

—Segundo me informaram a causa foi julgada e o inquilino perdeu. Ficou como é natural a situação deste muito ameaçada.

Maria Emilia de Sousa suspende a sua história. Visível cansaço cortava-lhe a sua descrição. Depois prossegue:

—Há dias o procurador veio oferecer-nos 500\$00 para desalojarmos a casa. Eu, porém, respondi-lhe que só o faria quando tivesse casa.

Era desumano obter desta criatura outros informes. O seu estado de saúde não lho permitia. Seu esposo acrescentou:

—Minha mulher há um mês que um difícil parto a prostrou no leito. O dr. sr. António de Carvalho passou-lhe este atestado em que reconhece o perigo da sua saúde e denuncia os perigos que o acto de hoje pode molhar.

—A pesar-disso dois beaguins da Boa-Hora ainda não há muitas horas nos expulsaram de casa e nos arremessaram para aqui a despeito de eu rogar que me dessem 4 dias, 5 dias para me mudar. Nada nos valeu. Nem a renda paga até ao fim do mês, nem a doença de minha mulher.

Agora fala D. Alcina Ermelinda Teixeira: —Eu também fui vítima do despejo. Via na mesma casa, mas numa outra dependência. O que se praticou agora reveste um carácter de excepcional gravidade. Não por mim, mas por aquela desgraçada que na escada geme ao pé desta infâmia se deve levantar a voz autorizada do vosso jornal.

—Aquele parturiente pagava 200\$00 e há pouco mais dum mês que o seu filho viu a luz deste mundo tão ingrato, tão pífido e desumano.

—Diga isto em A Batalha, que eu não receio nada...

E quando regressámos ao jornal uma vida passou vertiginosa. Tanta injustiça, semelhante barbaridade só um D. Fernando pode conceber...

Quando A Batalha circular por essa Lisboa é possível que a vítima da sua desumanidade em aflições convulsões sofra o peso de semelhante ignomínia.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Os «forças vivas» de Ervedal abusam da situação dos rurais

ERVEDAL, 19.—Um industrial moagreiro desta localidade está abusando da situação em que a crise de trabalho colocou os rurais, dando trabalho apenas aos que não são sindicados, demonstrando assim maldade e estupidéz crassa, pois a fome dos que têm ideias não lhes arreda do espírito.

A farinha está-se vendendo a 22\$00 os 10 quilos, e os lavradores, que em Agosto de 1921 acordaram entre si não pagar menos do preço de cinco quilos de farinha aos rurais, estão-lhes agora dando salários de 8\$00.—E.

## AS GREVES

### Os armadores de Olhão completamente em cheque

OLHÃO, 15.—Devido a uma entrevista que a U. S. O., teve com o governador civil, este compareceu ontem nesta vila, tendo, a seu convite, a U. S. O., a direcção marítima, os delegados da Federação Marítima e os armadores reunidos em conjunto.

O que então se passou na presença daquela autoridade, é tudo o que há de mais imoral para os armadores.

Estes pela forma como apresentaram a questão, demonstraram a toda a gente, que estavam combinadas para desvirtuar o verdadeiro significado que originara o conflito. Assim, levaram a sua ousadia, a sua imoralidade, ao ponto de afirmarem que os delegados marítimos tinham à navalhada e à cacetada impedido que os marítimos de Quarteira embarcassem (a tirar os seus camaradas) no barco «Cavalo de Madeira».

Outras infâmias mais a estas se seguiram, que foram combatidas pelos elementos da organização operária.

Por mais que o governador civil, e a comissão operária procurassem chegar a um acordo com os armadores, nada conseguiram derivado da irreducibilidade daqueles cavalheiros. Foi tão grande a imoralidade dos armadores, nesta reunião, que chegaram ao ponto de declarar: o «roubo» existe porque nós queremos e além disso nós próprios não nos entendemos uns aos outros.

Em face disto, foram completamente baldados todos os esforços do governador civil, para estabelecer uma plataforma com honra para ambas as partes. A ponto mesmo daquela autoridade, reconhecendo a justiça que assistia aos marítimos, exclamar: «A vossa reclamação é tudo o que existe de mais moral!»

Como visse que nada se conseguia dos armadores, ou por outra, do sr. João Correia, que demonstrou—para vergonha dos armadores—que não se chegava a um acordo com os marítimos é por que ele não queria. Porque era ele que como presidente da Associação Industrial cogia por meio de todos os subterfúgios, os industriais a não entrarem em negociações com a Associação Marítima.

Mais casos de importância se passaram ainda, que contra nossa vontade não os descreveremos, por termos recentemente caído de cama. Porém ainda que a custo, diremos que toda a imprensa se fez representar. Esperamos que os seus leitores relatem com a máxima lealdade e imparcialidade tudo que nessa reunião se passou.—C.

### O conflito de Olhão agrava-se devido à intransigência dos armadores.—Ameaças e agressões

OLHÃO, 19.—O conflito marítimo toma cada vez maior incremento devido à má fé dos armadores que persistem em não querer negociar com a Associação Marítima. Sempre na louca esperança de vencer o movimento, os armadores vão acreditando nas palavras do seu presidente que pretendem dar um golpe de morte na classe marítima. E para conseguirem, os armadores voltaram novamente a Quarteira, esperando em conseguir pessoal. Porém estalou-lhes a castanha na boca, porquanto desta vez, sem que fosse ninguém do sindicato aquela localidade nem um só marítimo embarcou. Não há «truce» por mais nojento e ridículo, que eles não tenham empregado com o fim de desmantelar a classe «marítima». Todos esses «truces» têm produzido efeitos contrários porque ainda mais tem contribuído para que os marítimos mantenham a firme disposição de só regressarem ao trabalho, quando justiça lhes seja feita. E, desta forma, o conflito continua a agravar-se sem que os armadores tenham em consideração a fome que lava por toda a vila. E tal a sua falta de argumentos, que começaram a insinuar que todos os dias grande romaria de marítimos lhes vai pedir trabalho.

Então os srs. armadores têm tanta facilidade de arranjar pessoal, e, para porem os cérebros no mar necessitam de ir a Quarteira?

O presidente dos armadores, sr. João Correia, propaga que o seu cerco no mar, está afirmado por o seu cerco no mar. Estas afirmações eram feitas por aquele armador pelo facto de vários marítimos se terem prontificado a alcatroar as suas redes.

Se houve marítimos a dar alcatro e a fazer mais alguns reparos na rede é porque o sindicato nisto acceitou conveniência.

Ultimamente alguém que se oculta na sombra, tem-se entretido a enviar cartas à direcção marítima contendo ameaças de morte a elementos da U. S. O. que ultimamente têm também sido provocados.

Um dos delegados, Manuel Teodoro, quando na praça estacionava, foi provocado por um grupo de apagnados dos armadores.

Hontem quando Augusto das Dores Sousa, recolhia a casa e se dispunha a fechar a porta, foi-lhe disparado um tiro.—C.

### Corticeiros do Seixal. —Um apelo da Federação

Encontrando-se já há algumas semanas em greve os operários corticeiros da casa Wicander, do Seixal, por se não quererem sujeitar à baixa de salários que aquela firma pretendia impor, a Federação Corticeira exorta todos os corticeiros que o possam fazer a abrir quetes nas fábricas, prestando assim solidariedade a aqueles que, tão dignamente sonham cumprir o seu dever.—A Comissão Administrativa.

### AS NOSSAS REPORTAGENS

Um agradecimento à «A Batalha» pela defesa dos trabalhadores das docas no porto de Lisboa

A propósito da nossa sensacional reportagem sobre as miseráveis condições de trabalho dos trabalhadores das docas no porto de Lisboa, recebemos da U. S. dos Trabalhadores de Limpeza e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa um cativante ofício de agradecimento à A Batalha pela defesa dos trabalhadores daquele mister.

### DOIS MOVIMENTOS QUE FIDAM

## FERROVIÁRIOS ALEMÃES

### Pós termo à greve a intervenção do ministro do trabalho

BERLIM, 20.—O ministro do trabalho determinou que os operários dos caminhos de ferro devem aceitar o resultado da sentença arbitral que foi pronunciada contra eles, devendo retomar o trabalho imediatamente. O ministro confiou declarar que lhes vai conceder alguns aumentos e serão readmitidos todos os operários que tinham sido expulsos.—(R.)

BERLIM, 20.—Tendo o ministro do trabalho determinado que seja cumprida a sentença arbitral de 13 do corrente, terminou a greve ferroviária em toda a Alemanha.—(L.)

### Metalúrgicos Italianos

TURIM, 20.—Terminou a greve dos metalúrgicos.—(R.)

### PROPAGANDA SINDICAL

## Uma sessão no Sindicato da Construção Civil de Guimarães

GUIMARÃES, 19.—Realizou-se, no salão do Sindicato Único da Construção Civil desta cidade, uma importante sessão de propaganda sindical.

Abriu a sessão Lúcio Garcia Martins, que em nome da U. S. O. local, pronunciou um interessante discurso, incitando os operários da construção civil a fim de se organizarem fortemente para se libertarem da tutela capitalista. Há muito que o sindicato desta classe não dá sinais de vida, sendo por isso que a U. S. O. convocou esta sessão, apelando para os operários afindejam cumprir com o seu dever robustecendo os seus baluartes de luta, os seus órgãos de resistência às prepotências burguesas. Termina convidando a presidir à sessão Francisco Rodrigues Pereira, da U. S. O., que foi secretariado por António José da Silva e João da Silva.

O presidente falou durante bastante tempo no sentido de aconselhar os trabalhadores a organizarem-se para se defenderem das arremetidas dos industriais, que pretendem esmagar o horário de trabalho e reduzir os salários.

António Inácio Martins, em nome da F. C. C., fez um ataque cerrado aos «Círculos» do balcão e da finança e denuncia os nefastos intuitos da União dos Interesses Económicos. Faz uma clara exposição das teorias sindicalistas revolucionárias, aconselhando os operários a organizarem-se fortemente para tomarem conta da produção.

Por último foram nomeados os corpos gerentes do S. U. C. C. que ficaram assim constituídos: Direcção: Secretário geral, Abílio Augusto Belchior; secretário adjunto, António José da Silva; secretário arquivista, Armando Gonçalves; tesoureiro, António Gonçalves; vogal, António Lopes. Comissão revisora de contas: Pedro Pereira de Freitas, João Baptista Dias e José Pacheco. Delegados à U. S. O.: Abílio Augusto Belchior, António Gonçalves e António José da Silva.

### CONFERÊNCIAS

## «As juventudes sindicalistas» pelo professor J. Negrão Buizel

PORTELA, 14.—Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista desta cidade realizou uma palestra, sobre sindicalismo, o professor José Negrão Buizel.

Feita a apresentação por Manuel Eloi, entrou o conferente numa análise aos ideais sociais, expõe como apareceu o sindicalismo e citando como Karl Marx e Bakounine o preconisaram. Fala na organização das juventudes, do seu valor e método de luta, educando-se dentro dos núcleos, tanto moral como profissionalmente, e demonstra com argumentos a falsidade da acusação, feita por burgueses, de que os jovens sindicalistas são assassinos, quando eles só desejam a educação.

Fala do valor da solidariedade, como ela deve ser praticada, demonstrando que o homem isolado não pode viver.

Diz ser o jovem quem mais desinteressadamente luta pelo ideal libertário. Apela para que todos os jovens se filiem no seu núcleo a fim de se educarem moral e tecnicamente.

### «O valor da associação»

Na sede do S. U. Metalúrgico realizou-se uma palestra sobre «o valor da associação», sendo, também orador o professor José Negrão Buizel, que começou por lamentar a pouca vitalidade do sindicato, pois sendo os metalúrgicos os operários que têm juízo mais conscientes e educados são, no entanto, os que mais ignorância revelam. Diz do valor da associação e da solidariedade, apelando para que não abandonem o sindicato, e para os novos que dêem o exemplo aos velhos não o abandonando também. Apela ainda para que mostrem, aos que desprezam o sindicato, o mau caminho que seguem e para que os novos façam ingressar, com a sua propaganda, os velhos no sindicato para prepararem a sua emancipação.—E.

A educação popular pelo Teatro

Na sede da Associação de Classe de Empregados de Escritório, rua da Magdalena, 225, 1.º, realizou amanhã, pelas 21 horas, o professor sr. Cesar Porto uma conferência sobre a «Educação popular pelo teatro». A entrada é pública.

### Camilo

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Livre, uma conferência sobre Camilo Castelo Branco na obra de Rafael Bordalo Pinheiro. E' conferente o sr. Alvaro das Neves.

### O TRIUNFO DOS MONOPÓLIOS

## Os telegrafo-postais manifestam-se contra a imoral concessão feita à casa Marconi

Do pessoal das estações telegrafo-postais de Tarouca, Vila da Rua, Lamégo, Armamar, Murça, Abrantes, Miramar, Santarém e Moimenta da Beira recebemos telegramas protestando contra a concessão do monopólio dos serviços radio-telegráficos à casa Marconi.

Neste momento, em que tanto se fala na extinção de monopólios, não se compreende que se venha criar o dos serviços rádio-telegráficos. A política continua praticando os mesmos tufismos: finge atacar os monopólios e vai aumentando o seu número. Coerentes com a nossa atitude, demarcadamente hostil a estes privilégios, protestamos contra a imoral concessão à casa Marconi.

Conhecendo, por experiência própria, o imoral ambiente em que estes contratos se fazem, não temos a menor repugnância em acreditar que a sombra desta concessão beneficiará algumas das pessoas que nela intervieram. E a esta grande falta de carácter, a esta invencível corrupção, que se deve decisões tão desagradáveis e antipáticas como a que acaba de ser tomada.

Os monopólios, no momento em que pareciam abalados, parecem ter ganho novas forças e vão-se enraizando profundamente no nosso país. E pensar que os que concederam o monopólio das comunicações radio-telegráficas o fizeram num regime que triunfou mercê da campanha que nos comícios da propaganda se realizou contra os monopólios!

Hoje, às 21 horas, na sede da Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos realiza-se uma sessão magna para apreciar tão momentoso assunto.

### INTERESSES DE CLASSE

## Funcionários das colónias

### Vão ser-lhes pagos os vencimentos em atraso

O presidente da associação de classe dos funcionários coloniais procurou ontem o sr. ministro das Colónias, para lhe expor a má situação em que se encontram os funcionários da província de Angola, em virtude de não receberem há meses os seus vencimentos. Em vista do sr. Correia da Silva estar numa conferência importante, foi aquele funcionário recebido pelo secretário sr. Silveira Fernandes, que transmitiu a reclamação ao ministro. O sr. Correia da Silva mandou dizer que o assunto lhe tem merecido toda a sua atenção, e que está na disposição de mandar pagar em dia os vencimentos dos referidos funcionários, logo que o Parlamento lhe aprovar a proposta de financiamento de Angola, o que espera ser em breve.

No salão de festas do Sindicato da Construção Civil realizou-se amanhã, pelas 15 horas, uma festa de auxílio a Edmundo Rosa e à mãe de Guilherme Mesquita. Do espectáculo constam variações à guitarra, canção nacional e representação de várias cegadas. Todos os que receberam bilhetes devem liquidá-los hoje, pelas 21 horas, no sindicato dos corticeiros, rua de Marvila.

### Pró-Joaquim Jorge

A comissão organizadora da festa realizada em favor deste camarada, pede a todos os possuidores de bilhetes a fineza de fazerem a sua entrega hoje, ao contínuo da sede, das 18 às 20 horas.

### Pró-Luís Miguel

Realiza-se no próximo dia 18 de Abril uma festa de solidariedade a Luís Miguel, que há longo tempo se encontra doente e em precárias circunstâncias. Esta secção convida todos os camaradas, que queiram prestar o seu auxílio ao enfermo, a comunicá-lo para o gabinete da mesma secção em todos os dias úteis, das 21 às 23 horas.

Os camaradas que tenham listas em seu poder para o enfermo, devem entregá-las à secção.

### A favor de João de Oliveira

Pelas 21 horas de hoje, realiza-se uma festa no Salão da Construção Civil, cujo produto se destina a custear as despesas do processo de João de Oliveira.

Os bilhetes que restam podem ser adquiridos à porta do salão. A comissão pede a quem levou bilhetes o favor de os ir liquidar até às 11 horas de amanhã.

## SOLIDARIEDADE

### Secção telegráfica

### C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Cano.—Associação Rural.—Sobre vosso ofício, convém esperar pelo atestado médico, caso o patrão não pague, faz participação para o tribunal dos acidentes.

### Federações

MOBILIARIA

Braga.—Domingos Ferreira.—Segue ofício.

Pôrto.—Delegação Federal.—Recebemos ofício. Breve responderemos.

CALÇADO, COUROS E PELES

Guimarães.—S. U. C. Corros e Peles.—Na segunda-feira responderemos ao vosso ofício.

Moura.—Manufactores de Calçado.—A direcção da Federação é: travessa Aguiar de Flor, 16, 1.º

Silves.—Núcleo dos Manufactores de Calçado.—Segue expediente na próxima segunda-feira.

## ASSINEM

# Os Mistérios do Povo

## Vida Sindical

### U. S. O.

### Comissão Administrativa

Reúne hoje pelas 21 horas:

### COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos.—Sob a presidência de Alexandre Vieira, tendo a secretariado António Dias e Xavier da Cunha, respectivamente 1.º e 2.º secretários, reuniu a assembleia geral, para continuação dos trabalhos das assembleias anteriores.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, é posta à discussão o n.º 3.º que é: Pronunciar-se sobre as propostas para sócios, dos colegas Carlos Valentim Mendes e Augusto Cesar de Lobo Pimentel. Sobre o assunto, falaram os colegas Raimundo dos Santos, Sarmiento Dias, Alexandre Vieira, Virgílio Moura Santos, Soares da Costa, Manuel Ramos, Luís Gomes Adão e Xavier da Cunha, que apresenta a seguinte proposta: «Proporho que a assembleia faça constar aos dois candidatos a sócios e aos seus proponentes que poderão ser consideradas as propostas daqueles colegas desde que, verbalmente ou por escrito, assegurem à classe, numa próxima assembleia, o seu proponente de, no futuro se dignificarem e dignificarem a classe». Depois de larga discussão sobre esta proposta, Carrascao apresenta o seguinte requerimento: «Requerio que seja dado o assunto como discutido sem prejuízo dos oradores inscritos, passando-se à votação da proposta do camarada Xavier da Cunha».

Em virtude do adiamento da hora não chegou a ser discutida e apreciada a proposta de Soares da Costa, sobre as desinteligências dos militantes da organização operária. Em seguida, por Viegas Carrascao e Virgílio Moura Santos foi apresentada uma moção, que foi aprovada por maioria e que noutro lugar publicamos.

Depois foi suspensa a sessão para continuar na próxima terça-feira, pelas 18,30, para apreciar a proposta acima citada.

A comissão que foi encarregada de tratar da situação dos colegas que se encontram sem trabalho, em virtude da suspensão de jornais, avisa-os por esta forma a inscrever-se, hoje sem falta, na sede do nosso Sindicato, pelas 16 às 18.

Federação Mobiliária.—Reuniu a comissão administrativa juntamente com alguns camaradas que fizeram já parte da mesma comissão, tendo-se apreciado um parecer sobre a forma de efectivar a organização do 2.º congresso corporativo e levantamento da família mobiliária em todo o país, resolvendo levar à próxima reunião do Conselho Federal um relatório sobre as suas possibilidades materiais e financeiras. Apreciou a situação que está atravessando o Sindicato de Braga e registou na acta os seus votos pelo bom êxito do Congresso da A. I. T. e engrandecimento do movimento Internacional Sindicalista Revolucionário.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Operário Alfaiates.—Pelas 21 horas, em reunião conjunta, os corpos gerentes deste Sindicato, e os camaradas que tem exercido cargos.

Manufactores de calçado.—A 21 horas a assembleia geral, para apreciar o pedido de demissão de Jaime Vasco que lhe foram feitas afirmações sobre a conduta moral e o relatório moral e financeiro da direcção transacta.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

S. U. C. Civil.—Secção profissional dos estacadores.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, as comissões administrativas anterior e actual para apresentação de contas devendo comparecer o ex-tesoureiro.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reuniu em 17 do corrente, para tratar de vários assuntos de interesse sindical. Apreciou vários expedientes que constava de ofícios dos Sindicatos de Sáfara, Montoito, Borba, Vila Viçosa, Mexilheira Grande, Vila Franca de Xira, Fontel, Escoural, Terrugem e um ofício particular dum camarada de Odeira, sendo tomado em consideração e resolvido dar-lhes despacho segundo as resoluções tomadas. Foi resolvido satisfazer o pedido de delegados para Borba e Montoito. Foi apreciado o relatório verbal dos delegados que foram a São Manços, os quais vieram muito bem impressionados, verificando que o sindicato mantem as normas do Sindicalismo Revolucionário.

Foi ainda resolvido reunir o conselho Federal para tratar de assuntos inadiáveis no próximo dia 25 do corrente.

Rurais de Ervedal.—Em assembleia realizada no dia 15, foi aprovado um protesto contra o assassinato praticado pela polícia de Lisboa, na pessoa de Manuel de Brito.

Construção Civil de Tires.—Reúne hoje em assembleia geral às 20 horas.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comitê Federal.—Reúne hoje, extraordinariamente, pelas 21 horas, a fim de apreciar as teses a discutir na primeira conferência juvenil de Lisboa, onde esta Federação se fará representar.

Núcleo de Lisboa.—Deve comparecer hoje, pelas 21 horas, na sede, os membros da comissão administrativa e organizadora da Conferência.

Secção Central.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral. Só tomam parte nesta assembleia os filiados nesta secção.

Secção das Empregadas no Comércio.—Reúne hoje, pelas 21 horas a assembleia geral para discussão das teses a apresentar à Conferência Juvenil.

Como a Conferência se realiza amanhã, esta assembleia não poderá ser adiada.

Secção mista do Beato e Olivais.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para apreciação e discussão das teses. Pelas 20 horas prefixas reúnem os delegados à Conferência Juvenil e a comissão executiva.

### Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa, Ricardo Ferreira, de 25 anos, natural de Vouzela, trabalhador e residente no Barreiro, que ali, na fábrica da Companhia União Fabril, foi colhido por uma vagoneta, ficando ferido na mão direita.

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Almada

### Três anos depois...

ALMADA, 19.—Faz hoje três anos que se desencadeou sobre a mocidade trabalhadora a mais acintosa perseguição movida pela polícia da «segurança do tacho» e auxiliada pela burguesia local.

Há três anos, quando o operariado da carris se movimentava numa greve justa, em prol de mais um pouco de conforto, ilusório para eles, nesta sociedade de ricos em minoria e trabalhadores pobres por maioria, que o ódio torvo da burguesia e das «forças vivas» deste concelho atiraram para as masmorras desta república com cinco camaradas, além de outros acintosamente perseguidos.

A todos os jovens proletários de Portugal, ao proletariado por quem estas vítimas deram a sua liberdade, aconselhamos a significarem esta data, procurando manter sempre bem alto o pendão das reivindicações de liberdade.

Embora a burguesia capitalista continue ceifando a nossa liberdade, até mesmo as nossas vidas, quer nas guerras, quer nas greves, quer aumentando cada vez mais o preço dos géneros e dificultando a vida, não devemos desanimar, continuando a avançar, mesmo que nos seja arrebatada a vida por um traço de esbirra.—E.

Inauguração dum marco fontenário

ALMADA, 19.—Devido à iniciativa dum comissão de sócios da Sociedade Protectora dos Animais, realiza-se no próximo domingo a inauguração dum marco fontenário, para animais, no largo Costa Pinto, em Cacilhas, melhoramento cuja falta de há muito se fazia sentir.—(E.)

### Fronteira

FRONTEIRA, 15.—As «forças vivas» desta localidade pensam em se organizar para melhor esmagar os trabalhadores.

Os géneros de primeira necessidade estão a subir de preço e a crise de trabalho continua a sentir-se.

A maioria dos trabalhadores encontram-se afastados do seu sindicato devido às patrulhas inventadas pelos patrões, no que se salienta o sr. António Soares Franco, que não se cansa de vomitar injúrias contra o sindicato e seus sócios, prometendo matar dois ou três e acitar com «esses ladrões».—E.

### Praia da Nazaré

### Edilidade lunática

PRAIA DA NAZARÉ, 17.—O critério administrativo adoptado pelo actual governo municipalista desta vila, é de molde a provocar o descontentamento de toda a gente, porquanto ao passo que sonha na realização de grandezas puramente superfúas, as quais custam rios de dinheiro, melhoramentos há da mais alta utilidade para a colectividade em geral, que foram relegados ao plano do mais profundo esquecimento.